

HORA DO RECONHECIMENTO DE TODOS OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE



José Pereira de Matos
Bastonário da Ordem dos Biólogos

A Biologia é a ciência que estuda a vida, desde o nível de organização molecular até ao nível da interação dos seres vivos entre si e destes com o ambiente: a Ecologia.

Nesta abordagem muito holística e absolutamente transversal a todos os setores da nossa sociedade, a Biologia está a montante de grande parte das áreas da saúde. Se por um lado, os ramos da Biologia, como a microbiologia, micologia, bacteriologia, entomologia, parasitologia e virologia, estudam os agentes patogénicos, causadores de grande parte das doenças infecciosas humanas e animais, bem como dos seus vetores; por outro lado, a fisiologia e a citologia estudam as alterações que ocorrem desde o nível celular até ao organismo no seu todo.

Adicionalmente, a genética permite cada vez mais desvendar os mecanismos e a etiologia de patologias, síndromes e anomalias de base genética, tais como o cancro e as doenças raras; e a biologia ambiental permite a identificação e a prevenção de um número cada vez mais alargado de doenças provocadas pelos efeitos da poluição e pela transmissão de agentes patogénicos entre humanos e outras espécies animais.

De um modo muito simplificado, mas fundamentado, podemos afirmar que a Biologia está na base do estudo de todos os agentes patogénicos e dos seus hospedeiros, bem como das interações entre todos os seres vivos e o ambiente, com grande impacto no bem-estar e na saúde humana. Não é por isso de estranhar que a Biologia esteja hoje presente nas questões societais, na estratégia ambiental, eco-

nómica e social, e portanto na política, sendo o biólogo o agente desta ciência vasta e abrangente.

A atividade profissional do biólogo em saúde tem duas vertentes de enorme influência nas nossas vidas: o biólogo que desenvolve a sua atividade em investigação científica, com aplicação direta ou indireta na saúde humana; e o biólogo que desenvolve a sua atividade literalmente em saúde, seja no Serviço Nacional de Saúde, em entidades do setor privado, cooperativo ou social.

Quando nos referimos em particular ao biólogo da área da saúde, referimo-nos ao conceito anglo-saxónico dos profissionais de *life sciences*, ou seja, abrangendo não apenas aqueles que possuem formação específica em Biologia, mas também os que possuem formação de base em bioquímica e ciências afins. Esses profissionais têm desenvolvido nas últimas décadas uma atividade qualificada e diferenciadora em todas as vertentes do Sistema Nacional de Saúde.

A imagem de marca do biólogo continua a ser a do ambiente, estereotipada através de programas televisivos sobre a vida na Terra, nos quais o biólogo, normalmente retratado de chapéu, colete e binóculos ao peito, melhor do que ninguém, desvenda as intrincadas relações entre seres vivos, normalmente com a informação a ser servida por imagens de fundo maravilhosas, em ambientes paradisíacos, muitas vezes podendo até fazer esquecer a mensagem mais importante subjacente a essas imagens: a necessidade da conservação da biodiversidade, sem a qual a "nossa vida" (a vida do ser humano, não a do planeta) sofrerá, a curto prazo, danos irreversíveis.

Com menor visibilidade surge a imagem do biólogo investigador, cientista. Raramente se associam as descobertas mais revolucionárias da medicina e da saúde humana aos biólogos, embora seja a eles atribuída uma percentagem considerável dos Prémios Nobel da Medicina e Fisiologia ou da Química, e sejam eles os coordenadores e colaboradores de grande parte das equipas de investigação na área da saúde em todo o mundo.

Embora seja esta a realidade há já muitos anos, é em relação à atividade do biólogo em saúde que a sociedade civil tem um maior desconhecimento. Poucos sabem que,



no nosso País, se os biólogos deixassem de trabalhar hoje, amanhã seguramente que deixariam de ser aplicados os programas de reprodução medicamente assistida (na sua maior parte assegurada por biólogos que desempenham funções nos laboratórios dos centros de medicina reprodutiva), os testes genéticos seriam reduzidos a um mínimo e as análises clínicas sofreriam enormes quebras de disponibilidade e resposta de serviços.

É um facto que a atividade do biólogo em saúde teve nos últimos anos um notável incremento nas áreas de diagnóstico, investigação, ensino e assessoria técnico-científica, entre outras, e está representada pela ação destes em laboratórios de centros hospitalares, universidades ou na indústria, de que são exemplo a indústria do medicamento e a indústria biomédica.

Se considerarmos a atividade hospitalar, recai sobre os biólogos muita da responsabilidade pela atividade laboratorial, quer de diagnóstico quer de investigação científica, em particular na área das análises clínicas, genética humana e embriologia e reprodução humana, promovendo maior conhecimento, maior capacidade de resposta e por isso garantia de integridade e saúde dos indivíduos.

Neste momento que atravessamos, dado o seu domínio científico, os biólogos especialistas em saúde lideram inúmeros grupos de investigação e encontram-se integrados em equipas multidisciplinares com papel determinante na

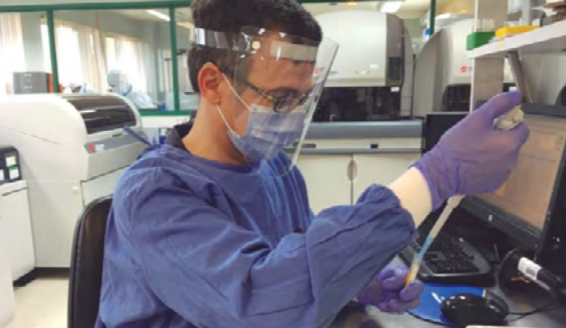
dinâmica da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 que assola o mundo.

Desempenham o papel de investigadores, virologistas ou epidemiologistas, presentes em várias frentes ao estudarem a natureza e virulência do vírus, ao desenvolverem testes de diagnóstico, genéticos ou serológicos, ou a realizarem pesquisas para a produção urgente de uma vacina. Ao mesmo tempo, têm tido também um papel determinante na estratégia de controlo de vigilância sanitária e na monitorização das alterações no meio ambiente. Para toda a sociedade, mas para nós biólogos, em particular, este é seguramente o maior desafio deste século.

Em Portugal são também muitos os desafios que se colocam hoje a estes profissionais de saúde, uma vez que persistem constrangimentos, não só no acesso à profissão na área laboratorial (do setor público e do setor privado), como também no reconhecimento da elevada diferenciação e especialização que possuem.

Contrariamente a muitos países da União Europeia nos quais os chamados *science* constituem a principal força profissional nas áreas laboratoriais de análises clínicas e de genética humana, esse caminho no nosso País só agora está a ser consolidado, embora a uma velocidade lenta, o que provoca constrangimentos na integração no mercado de profissionais qualificados.

A visão do biólogo é vasta e abrangente e as suas valências estão identificadas e não são sobreponíveis, mas sim complementares às de outros profissionais. Esta é a hora do reconhecimento de todos os profissionais de saúde, muito em particular daqueles cuja profissão é autorregulada e que por isso estão obrigados ao cumprimento do respetivo código profissional e deontológico: biólogos, enfermei- ▶



ros, farmacêuticos, médicos, médicos dentistas, médicos veterinários, nutricionistas e psicólogos.

Nos últimos seis meses, os laboratórios portugueses tiveram a capacidade de rapidamente se adaptarem e passaram do zero à realização de quase dois milhões de testes moleculares ao SARS-CoV-2. Por trás da maioria destes testes estão centenas de técnicos que têm dado o seu melhor para que os cidadãos tenham ao seu dispor um serviço de diagnóstico rápido e seguro, trabalhando em turnos insanos, cancelando ou adiando férias e assegurando que o nosso País possa ser uma referência em matéria de testagem. No setor público e no setor privado, o trabalho destes profissionais, quase sempre afastado do reconhecimento público e raramente elogiado, tem sido de uma importância fundamental. Grande parte desses profissionais são biólogos. De igual forma, dentro das universidades, dos institutos públicos, dos centros e laboratórios de investigação, o trabalho dos biólogos foi absolutamente fundamental para o estabelecimento de uma rede nacional de testagem eficaz, quer para o aumento do conhecimento sobre a diversidade genética do vírus (filogenia) nos infetados portugueses, quer para um trabalho inovador e pioneiro em matéria do estudo serológico.

Apesar do papel de enorme relevo dos biólogos enquanto profissionais de saúde, a nossa formação não nos permite, em qualquer área do conhecimento e profissional, abandonar a nossa abordagem de ecossistema: ninguém trabalha sozinho, a ciência é necessariamente um trabalho de equipa. As condições que levaram a enormes avanços

oriundos do trabalho solitário dos sábios do século XIX não são replicáveis atualmente.

A saúde precisa de todos os seus intervenientes em trabalho colaborativo. O médico não salva uma vida se o bombeiro não conseguir transportar o doente a tempo e o biólogo não faz o diagnóstico rápido se o investigador/cientista não tiver criado e validado o método de diagnóstico. Mais do que a multidisciplinaridade, é a transdisciplinaridade que deve nortear o trabalho de equipa, no qual seguramente o resultado final é superior à soma das partes e é através desse esforço conjunto que se atinge a inovação e se amplia o conhecimento.

Os biólogos sabem que uma bactéria multiresistente pode ser desastrosa para um hospital, que um fungo pode parar uma sala de cirurgia durante dias e que um vírus pode parar o mundo durante meses. A natureza arranja sempre formas de se adaptar, de nos surpreender e de nos criar novos desafios.

Os biólogos estão prontos para enfrentar os novos desafios. Não isoladamente, mas em equipa, dando o seu contributo para sermos mais resilientes, para compreendermos melhor o que nos rodeia e para encontrarmos sempre as melhores soluções, com sustentabilidade e com espírito científico.

Acreditem: na saúde, como em toda a parte, os biólogos criam bom ambiente! ●

Melhor saúde, melhor futuro.

Podemos fazer mais para ajudar a melhorar a vida das pessoas.

Impulsionados pela paixão por atingir este objetivo, na Takeda fornecemos à sociedade medicamentos inovadores capazes de mudar vidas, desde a nossa fundação em 1781.

Como empresa biofarmacêutica líder a nível global, a Takeda é inabalável na sua contribuição para trazer melhor saúde e um futuro melhor para as pessoas em todo o mundo.

www.takeda.com

C-ANPROM/PT//0426 | 04/2020

TAKEDA FARMACÊUTICOS PORTUGAL, LDA ("Takeda Portugal") Sociedade por quotas. NIF: 502 801 204 Conservatória do Registo Comercial de Cascais n.º 502 801 204. Morada: Quinta da Fonte, Rua dos Malhões nº5, Edifício Q56 D. Pedro I, Piso 3, 2770-071 Paço de Arcos

